

Imigrantes italianos

Foram muitas as nacionalidades de imigrantes que vieram para o Brasil desde as primeiras décadas do século XIX, mas o italiano, mesmo não sendo o "mais branco e instruído", ficou marcado como um imigrante adequado e confiável para a execução das tarefas que o Brasil dele esperava.

A importância deste grupo no movimento migratório europeu que teve como destino o Brasil é enorme por várias razões:

- Uma delas é de ordem quantitativa: entre 1870 e 1920, momento áureo do largo período denominado como da "grande imigração", os italianos corresponderam a 42% do total dos imigrantes entrados no Brasil, ou seja, em 3,3 milhões pessoas, os italianos eram cerca de 1,4 milhões.

Os italianos, como todos os demais imigrantes, deixaram seu país basicamente por motivos econômicos e socioculturais.

No caso específico da Itália, depois de um longo período de mais de 20 anos de lutas para a unificação do país, sua população, particularmente a rural e mais pobre, tinha dificuldade de sobreviver quer nas pequenas propriedades que possuía ou onde simplesmente trabalhava, quer nas cidades, para onde se deslocava em busca de trabalho.

Nessas condições, portanto, a emigração era não só estimulada pelo governo, como era, também, uma solução de sobrevivência para as famílias. Assim, é possível entender a saída de cerca de 7 milhões de italianos no período compreendido entre 1860 e 1920.



O destino dos imigrantes (...) foram as fazendas de café de São Paulo e os núcleos de colonização, principalmente os oficiais, localizados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo.

(...) uma terceira parte de imigrantes localizou-se nas cidades, como o Rio de Janeiro e São Paulo, adensadas por indivíduos que abandonavam o campo, reemigravam de outros países ou mesmo burlavam a vigilância, não seguindo para o interior.

Herança italiana no Brasil

Além de comidas deliciosas como pizza, espaguete, lasanha e muitas outras, os italianos também trouxeram suas danças, crenças e muitas palavras que utilizamos hoje como cantina, tchau, e outras, também são herança cultural italiana.

Fontes:

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos.html>

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/regioes-de-destino>

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/ser-italiano-no-brasil-a-identidade-italiana>

<https://imigracaoitaliana.wordpress.com/cultura/>

Presença portuguesa: de colonizadores a imigrantes

Os registros da imigração portuguesa apareceram no século XVIII e se tornaram mais regulares a partir do século XIX. Devido aos inúmeros estudos sobre o tema, hoje já se pode contar com estimativas mais confiáveis sobre o número de imigrantes que vieram para o Brasil desde o século XVI.

Nos primeiros dois séculos de colonização, vieram para o Brasil cerca de 100 mil portugueses, uma média anual de 500 imigrantes. No século seguinte, esse número aumentou: foram registrados 600 mil e uma média anual de 10 mil imigrantes portugueses. O ápice do fluxo migratório ocorreu na primeira metade do século XX, entre 1901 e 1930: a média anual ultrapassou a barreira dos 25 mil.

A origem socioeconômica do português imigrante é muito diversificada: de uma próspera elite nos primeiros séculos de colonização, passou-se a um fluxo crescente de imigrantes pobres a partir da segunda metade do século XIX.

A partir de meados do século XIX, o perfil do imigrante português sofreu uma radical transformação: entre os que chegavam predominavam os de origem

pobre; as mulheres passaram a representar parcelas cada vez maiores dos grupos de emigrantes, e as crianças menores de 14 anos, pobres, órfãs ou abandonadas, chegaram a representar 20% do total de emigrados.

Causas da emigração

Alguns acontecimentos contribuíram para a mudança:

o aumento expressivo da população portuguesa: a taxa de crescimento que em 1835 foi 0,08% pulou para 0,75% em 1854 e para 0,94% em 1878;

a mecanização de algumas atividades agrícolas, produzindo um excedente de trabalhadores no campo;

o empobrecimento dos pequenos proprietários rurais que se multiplicaram e engrossaram as fileiras dos candidatos à emigração. O aumento deles foi de tal ordem que permitiu um significativo fluxo de emigrantes não apenas para o Brasil, mas também rumo aos Estados Unidos e, posteriormente, em direção à África.

Portugueses pobres no Brasil

Esses pequenos proprietários rurais pobres, rudes, originários do norte de Portugal, da região do Minho, contribuíram para a formação da imagem negativa e preconceituosa do imigrante português, estigmatizando-os como pessoas pouco qualificadas intelectualmente.

Na segunda metade do século XIX, já aparecem os primeiros livros de anedotas, fazendo críticas sutis à herança colonial. O anedotário deve ser entendido como o lado mais popular do debate entre políticos e intelectuais do país que se preocupavam, sobretudo, em definir e afirmar a identidade nacional. Nesse contexto, as anedotas expressavam a rejeição do povo brasileiro ao seu passado colonial.

Além de música, dança, brincadeiras, comidas típicas e a nossa própria língua, os portugueses também trouxeram a arte barroca e suas crenças.

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/portugueses/imigracao-de-transicao-1701-1850.html>

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/portugueses.html>

IMIGRANTES JAPONESES

Em 18 de junho de 1908, desembarcaram os primeiros imigrantes japoneses no porto de Santos, trazidos pelo navio Kasato Maru.

Desde então, são muitas as histórias: destinos que se selariam numa aventura sem precedentes para aqueles que migraram e também para a sociedade que os adotou.

Razões da emigração japonesa

A emigração de trabalhadores japoneses para outros países (...) teve como principal objetivo aliviar as tensões sociais internas advindas da escassez de terras e do endividamento dos trabalhadores rurais, muito em função dos projetos governamentais de modernização.

Do lado brasileiro, então, a necessidade da mão-de-obra para substituir o trabalho escravo foi o fator primordial, pois, desde a Independência, essa substituição já era uma preocupação das classes dirigentes.



<http://brasil500anos.ibge.gov.br>

Na imagem, vemos uma propaganda feita no Japão que incentivava a vinda de japoneses para o nosso país.

Os imigrantes e a desilusão no país de chegada

Para os japoneses, migrar para o Brasil representava a possibilidade de conseguir melhores condições de vida e, no futuro, retornar à terra natal. Esse projeto, entretanto, ia se mostrando de difícil realização: as próprias companhias de imigração procuravam fixar os imigrantes na terra, afastando deles o projeto de conseguir um montante de renda para voltarem ao Japão. Aos poucos, muitos foram sentindo as dificuldades de retornar e abandonando seus planos originais. Pouco a pouco começaram a perceber que o Estado japonês não tinha intenções de promover a sua volta. Viram-se, assim, postos diante da necessidade de desbravar outros caminhos para uma ascensão econômica.

Principais regiões de destino



<http://brasil500anos.ibge.gov.br>

Da década de 30 até a Segunda Guerra Mundial, ocorreu o maior fluxo migratório de toda a história da imigração japonesa no Brasil.

Sempre em busca de melhores condições, os imigrantes também seguiram em direção às regiões e cercanias do estado de São Paulo e Santa Catarina, ao sul, e também ao Mato Grosso, Norte do país e Nordeste.

Além de artes marciais, músicas, danças, crenças, animais como o cão da raça Akita, alimentos trazidos pelos japoneses estão sempre presentes em nossa mesa como o pepino, molho de soja, yakissoba e muitos outros.

Segundo a Wikipedia, cerca de 200 mil japoneses vieram para o Brasil no século XIX.

Fontes :

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/japoneses/destino-dos-imigrantes.html>

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/japoneses/razoes-da-emigracao-japonesa>

<https://brasilecola.uol.com.br/japao/100-anos-japao-no-brasil-que-aprendemos-com-os-japoneses.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_japonesa_no_Brasil

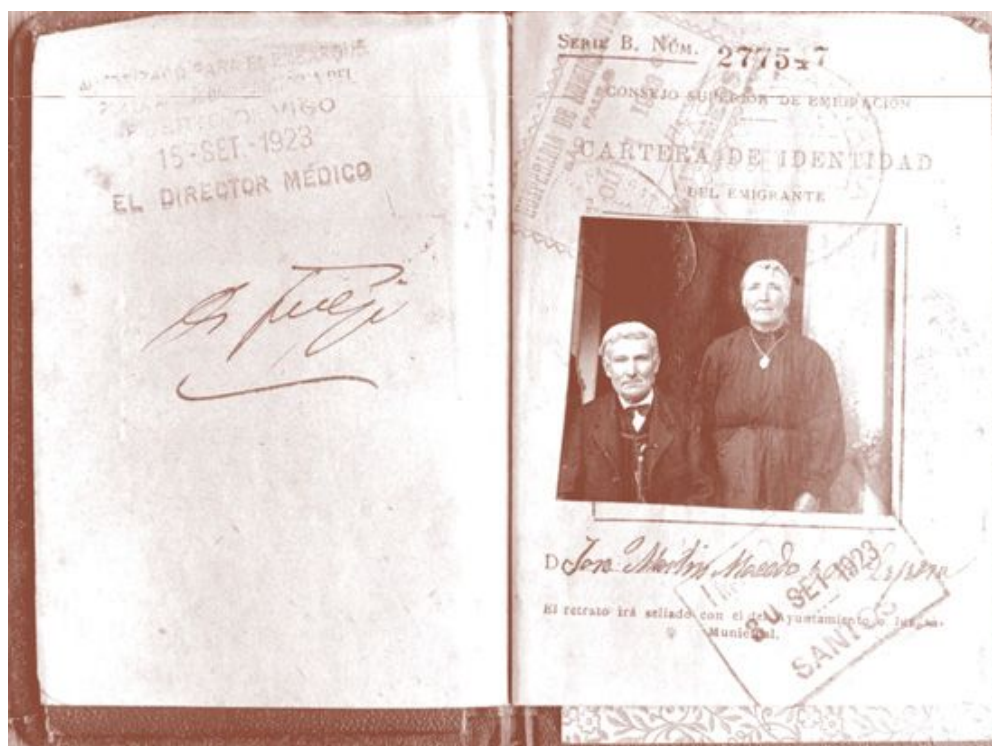
IMIGRANTES ESPANHÓIS

Este grande sonho do imigrante significava a perspectiva de acesso à propriedade da terra, às oportunidades de trabalho e à fortuna fácil.

A partir do século XIX, intensificou-se o movimento migratório espanhol, provocado: pelo desenvolvimento industrial tardio da Espanha e por problemas econômicos

Até o ano de 1900, cerca de dois terços da população espanhola viviam direta ou indiretamente do cultivo da terra. Mas com a elevação da taxa de natalidade e a redução dos investimentos no campo, tornou-se impossível para uma família sobreviver dos rendimentos da lavoura.

Do campo migravam para centros urbanos, na expectativa de emprego na indústria ou no comércio. Mas a cidade os rejeitava pois, analfabetos, na sua grande maioria, não tinham qualificação para o trabalho fabril. O passo seguinte consistia em tomar o caminho do porto mais próximo e tentar o embarque no primeiro navio que zarpasse em direção ao Novo Mundo.



<http://brasil500anos.ibge.gov.br>

A chegada

As cidades de Santos, do Rio de Janeiro e de Salvador foram os principais centros de recepção dos "braceros" no Brasil. Em Salvador, porém, o movimento de entrada seria bem peculiar. Os espanhóis que se dirigiram para a capital baiana não participavam dos programas de imigração. Chegavam com emprego garantido, chamados por patrícios e parentes ali estabelecidos, proprietários bem-sucedidos de pequenos estabelecimentos comerciais, bares e hotéis. A cidade de Santos não só abrigava uma numerosa colônia espanhola, que se espalhava nas cercanias da zona portuária - o que lhe valeu, no início do século XX, o apelido de "Barcelona Brasileira", mas também se tornou um centro de agitação e organização operárias, dominado pelos imigrantes ibéricos. Na cidade do Rio de Janeiro, os espanhóis se fixaram principalmente nas áreas centrais da cidade, inclusive na zona portuária. Lá foram amparados pelas caixas de socorro mútuo, organizações particulares mantidas pelos imigrantes mais prósperos.

O trabalho e a inserção na vida urbana

A luta pela sobrevivência no novo local de moradia era árdua, qualquer que fosse a cidade escolhida: Santos, Rio de Janeiro, ou São Paulo. Os recém-chegados disputavam desde as ofertas de emprego menos qualificado, até os espaços de moradia disponíveis junto aos segmentos mais

pobres da população local, sobretudo mestiços e negros que também tomaram o rumo das cidades após a Abolição da Escravatura.

Ao lado dos portugueses, especialmente no Rio de Janeiro, encontravam trabalho em atividades não-qualificadas, tais como, estivadores, ensacadores de café, em bares, tavernas, botequins, pensões ou no comércio ambulante. Na maioria das vezes, mal remunerados, submetidos a jornadas de trabalho de até 16 horas, eram vistos como uma "gente trabalhadeira e ambiciosa".

Segundo a Wikipedia, aproximadamente 684.000 espanhóis vieram para o Brasil e deixaram uma herança cultural ainda presente em festas, celebrações, danças e comidas típicas.

Fonte:

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/espanhois/razoes-da-emigracao-espanhola.html>

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/espanhois/o-imigrante-espanhol-no-cotidiano-urbano-brasileiro.html>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_espanhola_no_Brasil

Imigração alemã

Os primeiros imigrantes alemães chegaram ao Brasil ainda no reinado de D. Pedro I. Estabeleceram-se no Sudeste e Sul do país, onde, a partir de 1824, fundou-se a colônia alemã de São Leopoldo (Rio Grande do Sul).

Somente uma pequena parcela da emigração européia, entre ela a alemã, dirigiu-se para o Brasil: cerca de 4.500.000 (...)

A emigração alemã, como toda a emigração européia, se explica pelas grandes transformações sócio-político-econômicas por que passou a Europa no século XIX. Sem dúvida, entretanto, a consolidação do Estado nacional alemão foi de primordial importância para o crescimento do fluxo emigratório. Acrescente-se a isto o fato de que no Brasil do século XIX abriram-se excepcionais condições favorecendo a imigração européia. De fato, na segunda metade daquele século, chegaram os imigrantes europeus com a finalidade de prover mão-de-obra para

as lavouras do café e fornecer camponeses para núcleos coloniais que iam sendo criados pelo governo brasileiro.

ROYAL MAIL ST. PAC. CO.

DESPACHADA em LIBAU em 15 de JULHO de 1911

SÃO PAULO

LIBAU

Karlsberg, Spiro & Co., Libau.

Von der Regierung concessionirtes Kontor.

Garantirt durch eine, bei der Reichskasse hinterlegte
Cautiön von 15000 Rubel.

Beförderung von Passagieren nach allen Welttheilen.

Passage-Billet

für die Reise von **Libau** via **Hull-Liverpool** nach **Santos** in dritter
Classe (Zwischendeck) und von da weiter per Eisenbahn, dritter Classe nach
County, im Staate

Namen der Passagiere	Alter	Im Ganzen:
Nixifor Podaschewsky	28	Erwachsene
Hafsaj	28	Kind 12 Jahr.
Ansthasia Jwan	11 1/4	Kind unter 12 Jahre
	3	

wofür die Ueberfahrt mit
Rbl. **100**
bezahlt ist.

Die Abfahrt von LIBAU ist
15. Juni 1911

S/S **Kasan**

Bedingungen umstehend.

Телеграф „Бергманъ“, Ревель.

<http://brasil500anos.ibge.gov.br>

A colonização da Região Sul

A Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) foi destinada, pelo governo brasileiro, ao povoamento com colonos. Este sistema de colonização é muito diferente do sistema adotado na província de São Paulo.

No sistema de colonização desenvolvido na Região Sul, o objetivo era fazer do povoamento e da colonização mecanismos de conquista e de manutenção do território, povoar áreas de florestas próximas a vales de rios. No sistema adotado na província de São Paulo, entretanto, o objetivo era solucionar a carência de mão-de-obra nas propriedades de café.

A colônia de São Leopoldo (Rio Grande do Sul) foi a primeira experiência de povoamento do Sul, tendo se transformado num dos grandes sucessos da política de colonização do governo imperial.

Os colonos alemães expandiram-se pelo território brasileiro e levaram consigo esse sistema de colonização para além da Região Sul. Muitas vezes, para bem mais longe: Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia, por exemplo.

Os imigrantes urbanos

Nem todos os imigrantes alemães que vieram para o Brasil foram ou se tornaram proprietários de terras na ocasião de sua chegada. Muitos deles eram artesãos, industriais, comerciantes e profissionais do meio urbano, bem como religiosos e professores.

A vida cultural dos imigrantes também teve um papel importante na formação da cultura brasileira, especialmente no que diz respeito a certos hábitos alimentares, encenações teatrais típicas, corais de igrejas, bandas de música e assim por diante. Exemplo característico é a Oktoberfest, que, a princípio, surgiu como uma forma de manifestação contra as atitudes tomadas pelo Estado Novo ao proibir atividades culturais que identificassem a germanidade. Hoje, ela é uma festa que simboliza a alegria alemã, tendo incorporado, com adaptações e modificações, a gastronomia, a música, a língua alemãs.

Fontes:

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/a-contribuicao-alema-para-a-formacao-da-cultura-brasileira.html>

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/regioes-de-origem-e-de-destino-dos-imigrantes.html>

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/condicoes-de-emigracao>